

RESULTADOS DO 1T11

São Paulo, 12 de maio de 2011 - A Brasil Ecodiesel Indústria e Comércio de Biocombustíveis e Óleos Vegetais S.A. ("Brasil Ecodiesel" ou "Companhia") e (BM&FBovespa: ECOD3), pioneira na produção de biodiesel do Brasil e, atualmente uma corporação do agronegócio, anuncia seus resultados do 1T11 e informa aos seus acionistas sobre a evolução da Companhia. As demonstrações financeiras da Companhia são elaboradas de acordo com a legislação societária e apresentadas em bases consolidadas de acordo com as práticas contábeis no Brasil e com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRSs") emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB.

PARTICIPANTES

José Carlos Aguilera
DIRETOR PRESIDENTE

Eduardo de Come
DIRETOR EXECUTIVO E DE RELAÇÃO COM INVESTIDORES

Guilherme Raposo
DIRETOR EXECUTIVO

www.brasilecodiesel.com.br/ri

E-mail: ri@brasilecodiesel.com.br

Telefone: +55 (11) 3137-3114

TELECONFERÊNCIA

Português

São Paulo, 13 de maio de 2011

11h00 (horário de Brasília)/ 10h00 (US-ET)

Telefone: 55 (11) 4688-6361

Código: Brasil Ecodiesel

Webcast: www.ccall.com.br/brasilecodiesel/1t11.htm

Resultado Sintético Consolidado

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão apresentadas em base consolidada conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil e com observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e incorporam as alterações trazidas pelas Leis no 11.638/07 e no 11.941/09.

Discriminação	Valores Contábeis					Valores Ajustados				
	1T11	AV (%)	1T10	AV (%)	AH (%)	1T11	AV (%)	1T10	AV (%)	AH (%)
Receita Bruta	227.850	111,1%	166.290	111,3%	37,02%	227.850	111,1%	166.290	120,0%	37,02%
<i>Incentivos Fiscais CPC07</i>								<i>(10.841) ⁽¹⁾</i>		
Receita Líquida	205.004	100,0%	149.384	100,0%	37,23%	205.004	100,0%	138.543	100,0%	47,97%
Variação Valor Justo Ativos Biológicos	13.216	6,4%	(612)	-0,4%		13.216	6,4%	(612)	-0,4%	0,00%
CPV	(195.663)	-95,4%	(119.237)	-79,8%	64,10%	(195.663)	-95,4%	(119.237)	-86,1%	64,10%
Lucro (Prejuízo) Bruto	22.557	11,0%	29.535	19,8%	-23,63%	22.557	11,0%	18.694	13,5%	20,66%
Despesas Operacionais	(18.314)	-8,9%	(9.676)	-6,5%	89,27%	(14.165)		(9.676)	-7,0%	46,39%
Gerais e Administrativas	(19.526)		(9.682)		101,67%	(15.377)		(9.682)		58,82%
<i>Contabilização valor justo opções outorgadas</i>						2.637 ⁽²⁾				
<i>amortização ágio Maeda</i>						1.512 ⁽³⁾				
Tributárias	(265)		(17)			(265)		(17)		
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	1.477		23			1.477		23		
Resultado Operacional (EBIT)	4.243	2,1%	19.859	13,3%	-78,63%	8.392	4,1%	9.018	6,5%	-6,94%
Resultado Financeiro	1.263	0,6%	234	0,2%	439,74%	1.263	0,6%	234	0,2%	439,74%
Lucro (Prejuízo) Líquido antes IR e CS	5.506	2,7%	20.093	13,5%	-72,60%	9.655	4,7%	9.252	6,7%	4,36%
IR e CSLL	(6.371)		(4.101)			(6.371)		(4.101)		
Lucro (Prejuízo) Líquido	(865)		15.992		-105,41%	3.284		5.151		-36,25%
Margem Líquida	-0,42%		10,71%			1,60%		3,72%		
EBITDA	11.944	5,8%	22.819	15,3%	-47,66%	16.093	7,9%	11.948	8,6%	34,69%
Margem EBITDA	5,83%		15,28%			7,85%		8,62%		

(1) Receita não recorrente, no montante de R\$10,8 milhões, proveniente de benefícios fiscais de ICMS acumulados, em consonância com a CPC07

(2) Contabilização do valor justo das opções outorgadas

(3) Amortização do ágio da Maeda

Mensagem da Administração

A administração, vem por meio desta, apresentar os resultados do 1º trimestre de 2011.

Os resultados apresentados, de acordo com a visão da administração, estão em linha com a estratégia da companhia e com as projeções divulgadas em 30/03/2011.

A Administração

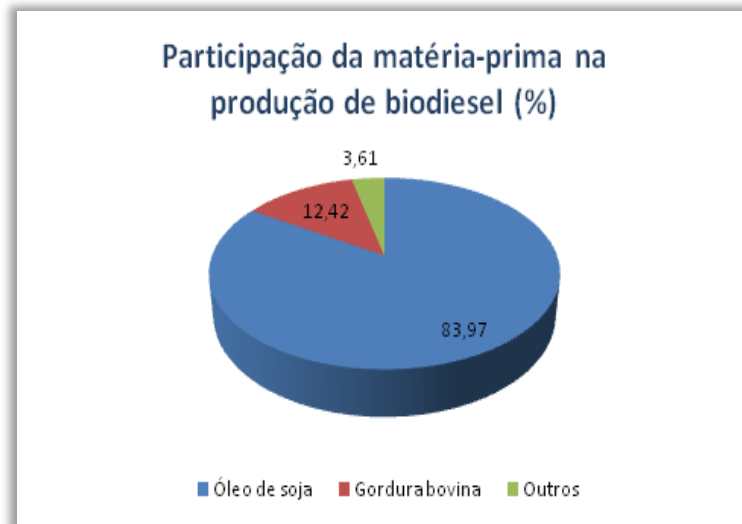
Panorama do Mercado

Energia Renovável

Biodiesel

Em 2010, a capacidade instalada das empresas de biodiesel era de 6,2 milhões de metros cúbicos, volume 2,6 vezes superior à demanda do mercado, que foi de 2,35 milhões. Na prática, o setor de biodiesel trabalha com uma ociosidade da ordem de 60%. De acordo com a ANP, até fevereiro deste ano, a produção de biodiesel no Brasil foi de 353.316 m³, 9% superior aos 325.484 m³ produzidos no mesmo período de 2010. No entanto, verifica-se que o valor produzido em fevereiro de 2011 (170.475 m³), além de ter sido 7% inferior ao produzido em janeiro, foi o menor valor mensal desde fevereiro de 2010.

A matéria-prima mais utilizada para produção de biodiesel continua sendo o óleo de soja, onde as técnicas de cultivo já são dominadas e, desta forma, trazem menores custos de produção, além de possuir um ambiente de negociação internacional bem estruturado frente outras oleaginosas. A participação do óleo de soja na produção de biodiesel vem oscilando entre 75% e 85%, essas variações são percebidas mensalmente e estão condicionadas a variáveis como preço da matéria-prima, épocas de colheita etc. De acordo com o "Boletim Mensal de Biodiesel" referente a março, divulgado pela ANP, a participação do óleo de soja atingiu 83,97%.



Fonte: ANP

A venda de biodiesel no mercado brasileiro é feita através de leilões organizados trimestralmente pela ANP. É um segmento que possui regras rígidas para sua comercialização, sendo que a competição entre os participantes se dá, exclusivamente, pelo preço (leilões de deságio), onde a cada leilão o preço teto é estipulado pela ANP. No 20º Leilão, para entregas no 1º trimestre de 2011, verificou-se um deságio médio de 1%, bastante inferior ao deságio médio do 19º Leilão que foi de 25%. No entanto, apesar do deságio muito baixo, as margens verificadas no setor tem se mostrado cada vez mais reduzidas diante do alto preço do óleo de soja e da maior competitividade do setor.

Diante do cenário do setor de biodiesel descrito acima, conclui-se que o setor continua dependente de um novo marco regulatório que sinalize um crescimento nos percentuais de mistura de biodiesel no diesel, para que este possa voltar a crescer de maneira sustentável e rentável para seus participantes.

Açúcar e Etanol

No setor de etanol, as usinas produtoras estão encontrando dificuldade na obtenção da cana, com baixa oferta observada na última safra. Os preços do etanol no mercado doméstico estão bastante elevados, o que diminui sua competitividade frente à gasolina, cujos preços são administrados e não oscilam de acordo com o mercado, como a do biocombustível a base de cana.

De acordo com as projeções divulgadas pela União da Indústria de Cana-de-Açúcar (ÚNICA), em 31 de março, espera-se que na safra 2011/12, 54,7% da cana processada seja destinada

a produção de etanol e 45,3% para o açúcar. Em 2010/11, a proporção destinada para o etanol foi maior, alcançando 55,3%. O organismo também espera que sejam processados 568,7 milhões de toneladas na safra de 2011/12. Deste total, espera-se que sejam produzidos 25.507 milhões de litros, aumento de 0,52% frente à safra anterior. O etanol hidratado deverá alcançar uma produção de 17.207 milhões de litros, queda de 4,11% frente 2010/11 e para o etanol anidro a expectativa é que alcance 8.300 milhões de litros, 11,71% superior à safra anterior.

No primeiro trimestre de 2011, a média de preços do açúcar no mercado interno (indicador Cepea / Esalq) foi de R\$ 74 por saca de 50 kg, valor 4% superior a média observado em igual período do ano anterior. Já para o etanol hidratado o preço médio por litro no primeiro trimestre foi de R\$ 1,25, crescimento de 20% frente o mesmo intervalo de 2010.

Alimentos/Commodities Agrícolas

Introdução

Atualmente, o setor agrícola mundial encontra-se bastante pressionado, devido principalmente ao desequilíbrio entre a oferta e demanda o que acaba influenciando os preços das commodities agrícolas.

A participação de países emergentes, que vem atuando não apenas como coadjuvantes, mas muitas vezes como protagonistas, trouxe novos desafios aos produtores mundiais de alimentos. A China, por exemplo, tem apresentando uma *performance* econômica invejável, que acaba criando alterações interessantes em sua sociedade, que passa a ter um novo padrão alimentar, aliado a um aumento de renda de sua população. Nos últimos 20 anos duzentos milhões de chineses migraram do campo para cidade, sendo que um operário na indústria chinesa chega a ter uma renda 10 vezes maior do que a de quem trabalha no campo. Neste contexto de forte processo de urbanização, a alimentação da população passa a se concentrar em produtos mais diversificados, a base de proteínas animal. Esse aumento no consumo da carne, por exemplo, provoca um aumento na produção de grãos, que serão transformados em farelo para rações de animais. O resultado é que o país asiático vem pressionando os preços mundiais de algumas commodities para sanar suas necessidades econômicas e de sua população gigantesca.

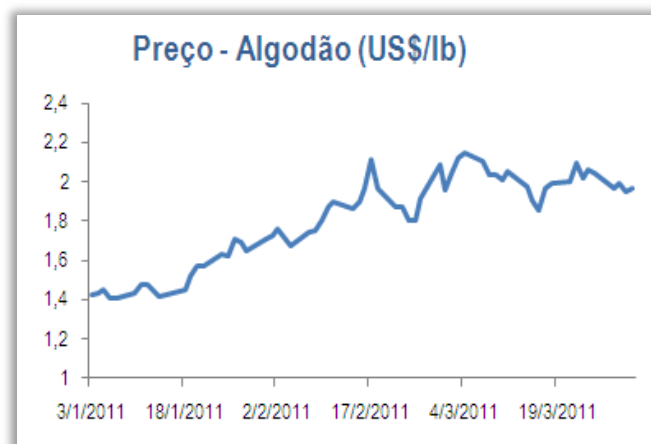
Diante do exposto acima, o setor agrícola terá o grande desafio de ampliar a oferta de alimentos e reequilibrar este mercado novamente. O Brasil, por sua vez, possui relevante importância geopolítica, pois, além de ser um fornecedor mundial de excedentes agrícolas, possui vantagens climáticas frente outros países, o que nos garante uma diversidade de produtos interessante. Soma-se a isso, a área disponível para plantio ainda a ser aproveitada, o que nos coloca numa posição de destaque frente a outras regiões produtoras

tais como Ásia, Europa Ocidental e América do Norte. Muitos países para manter a sua segurança alimentar, estão aumentando a importação de alimentos de países exportadores de excedentes agrícolas, o que coloca o Brasil numa posição relevante no comércio agrícola internacional. Atualmente, o país exporta cerca de 42% do que produz de soja, 19% do milho e 17% do algodão. Em alguns casos, a relação exportação/produção é bastante alta como é o caso do açúcar e café, que atingem 70% e 69%, respectivamente.

Algodão

De acordo com o 8º levantamento de grãos, divulgado em maio pela CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento) a área plantada para a safra de 2010/11 é 65,9% maior do que a anterior, atingindo 1.386,2 mil hectares. Este movimento pode ser explicado pela apreciação do preço do algodão, que fez com que os produtores aumentassem a área plantada do produto. A produção de pluma deverá totalizar 2.037,6 mil toneladas, crescimento significativo frente à produção de 1.194,1 mil toneladas da safra de 2009/10.

O relatório de oferta e demanda mundial do USDA de maio (WASDE Report), projeta que o mundo produzirá 25 milhões de toneladas na safra de 2010/11, crescimento de 14% frente os 22,1 milhões de toneladas observados na safra de 2009/10. Já o consumo projetado para o mesmo período é de 25,4 milhões de toneladas, o que confirma a relação apertada entre oferta e demanda.

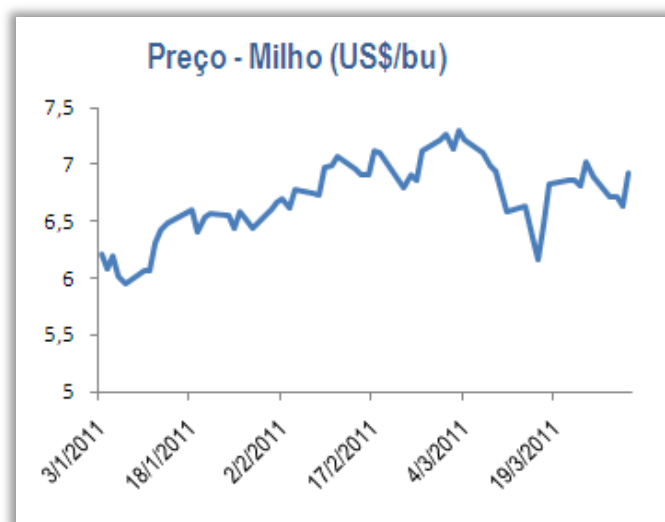


Fonte: CMA

Milho

A ascensão dos preços do milho deve-se também a atual situação dos estoques do produto, frente uma demanda interna firme. Esta conjuntura, de preocupação com o abastecimento interno do produto, frente um atraso na colheita das principais regiões produtoras (devido, dentre outras coisas ao excesso de chuva em fevereiro), fez com que os preços vistos em terras brasileiras no início do ano se elevassem.

No mercado externo, o receio de que os principais produtores mundiais reduzam sua produção, como os EUA e a Argentina, refletiram nos preços praticados. No início do ano perspectivas de queda na safra argentina, somado ao declínio nos estoques americanos puxaram o preço pra cima. Como a relação oferta e demanda está muito apertada, qualquer choque de oferta pode impactar significativamente os preços deste produto agrícola. De acordo com o relatório de oferta e demanda de maio do USDA (maio/2011), a produção mundial de milho poderá chegar em 815,4 milhões de toneladas na safra 2010/11, leve aumento frente os 812,98 milhões de toneladas vistos na safra 2009/10.

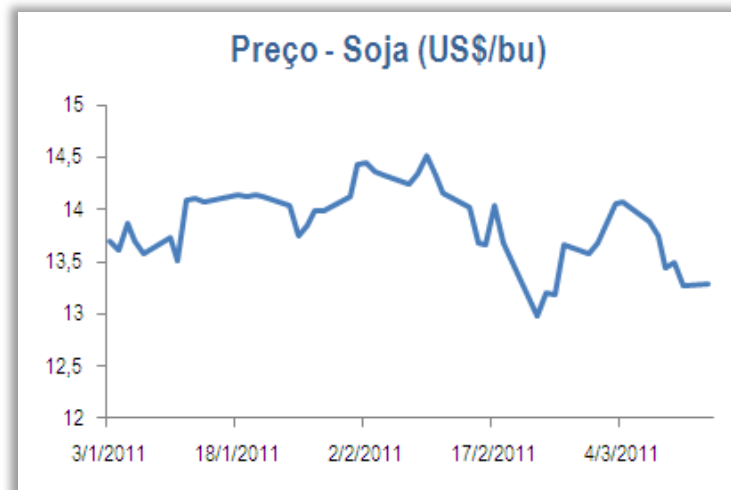


Fonte: CMA

Soja

No início do ano, o comportamento altista dos preços internacionais foi sustentado pela preocupação de redução da produção na argentina, devido a efeitos climáticos (La Niña) e pela forte demanda da China. Levando em conta os dados do relatório de oferta e demanda de grãos do USDA de maio, a produção de soja poderá atingir 261 milhões de toneladas na safra 2010/11, mantendo-se estável frente à safra anterior. O consumo da oleaginosa, de acordo com as projeções do USDA, alcançarão 256 milhões de toneladas, aumento de 7% em relação à safra de 2009/2010.

No Brasil, as condições pluviométricas estão adequadas, o que corrobora com as expectativas positivas para esta safra. De acordo com a CONAB (8º levantamento de grãos – maio/2011) a produção de soja totalizará 73,6 milhões de toneladas nesta safra, valor 7% superior ao observado na safra de 2009/2010.



Fonte: CMA

Desempenho Operacional

Energia Renovável

Biodiesel

No primeiro trimestre de 2011 (1T11), a Brasil Ecodiesel faturou R\$ 125,3 milhões com a venda de 47.612 m³ de biodiesel, atendendo 102% do volume contratado com a ANP para entregas nos meses de janeiro a março de 2011.

Quando comparado ao primeiro trimestre de 2010, esses valores apresentaram redução como decorrência do atual cenário do setor de biodiesel, que vem operando com capacidade ociosa elevada e margens cada vez mais apertadas, onde se verifica aumento significativo do preço do óleo vegetal (matéria-prima para produção do biodiesel), não acompanhado por aumento, na mesma proporção, do preço do B100.

Descrição	Unid.	2010	2011	Varição (%)
Preço Venda B100 sem ICMS	R\$/m ³	2.338,87	2.303,64	-1,5
Fator B100 / Custo OV Mercado		1,53	1,21	-20,8

Na tabela abaixo, são apresentados as vendas e o faturamento de biodiesel.

	Biodiesel	Total
	1T10	61.977
Faturamento de B100 (m3)	4T10	21.459
	1T11	47.612
	1T10	165.425
Faturamento de B100 (R\$ mil)	4T10	41.864
	1T11	125.271

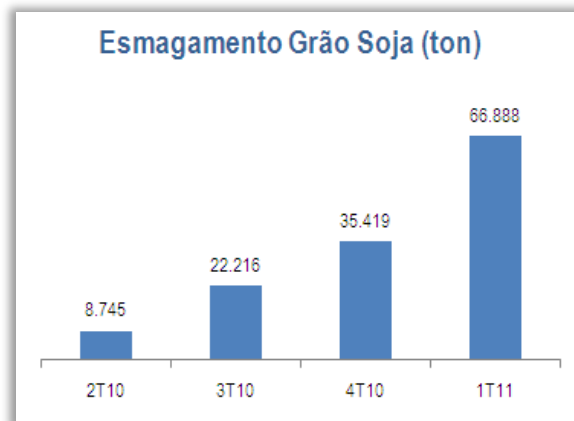
Vale informar que, no dia 12 de abril de 2011, foi concedido o Selo Combustível Social para a Unidade Produtora de Biodiesel de Iraquara/BA. Com isso, referida unidade, juntamente com as Usinas de Porto Nacional – TO e Rosário do Sul – RS, poderão participar do leilão de biodiesel destinado às empresas com e sem Selo Combustível Social, podendo arrematar uma capacidade total de 77.760 m3 por trimestre.

Óleo Vegetal

A Brasil Ecodiesel, em continuidade as suas ações para redução do custo do biodiesel produzido, vem realizando, desde o 2º trimestre de 2010, o esmagamento de grãos de soja Rio Grande do Sul.

No 1T11, a Companhia esmagou 66.88 toneladas de grãos de soja adquiridas principalmente da agricultura familiar.

Ao final do esmagamento é gerado 18% de óleo de soja e 76% de farelo de soja. O óleo de soja foi utilizado para a produção de biodiesel e o farelo vendido ao mercado gerando receitas da ordem de R\$ 34,3 milhões com a venda do farelo no 1º Trimestre de 2010.



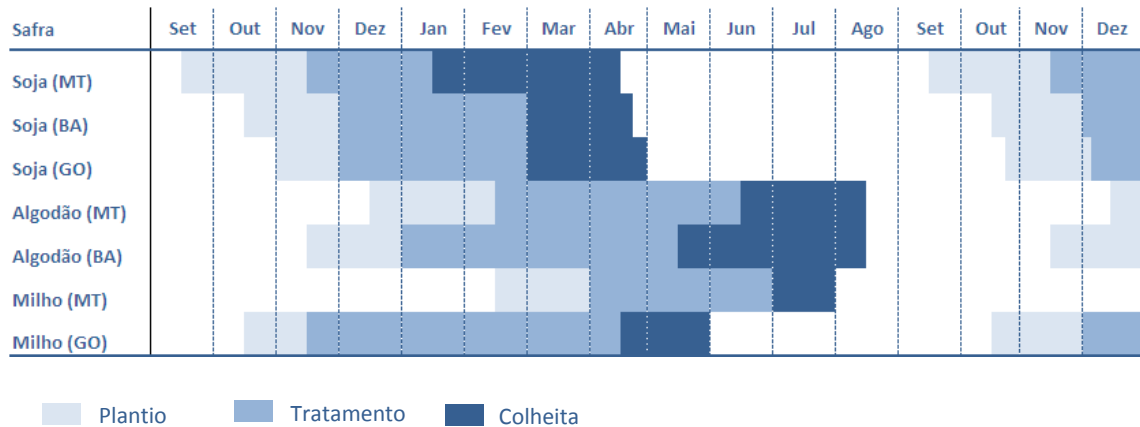
Açúcar/Etanol

Com a incorporação da Maeda, a Brasil Ecodiesel passou a deter 25% de participação na Tropical Bioenergia S.A, em uma sociedade com a BP Biofuels (50%), e a LDC-SEV Bioenergia (25%). A Tropical possui unidade produtora de açúcar e etanol no município goiano de Edéia.

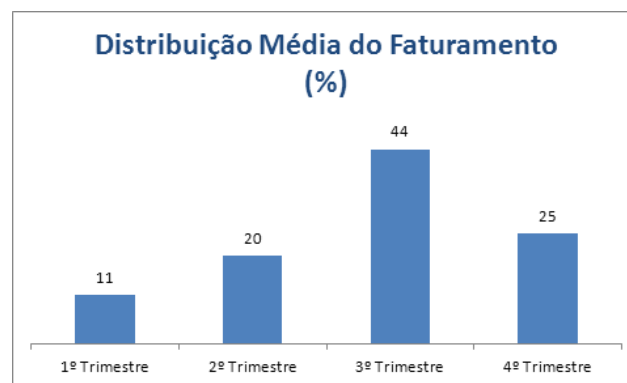
O 1T11 é considerado período de entre safra e, desta forma, não existe produção. Este período é destinado a manutenção das usinas e preparação da terra e plantio na área agrícola. Por isso, os resultados do 1T11 da Tropical Bioenergia não são relevantes para os resultados consolidados da Companhia.

Alimentos/Commodities Agrícolas

O 1T11, conforme demonstrado no quadro abaixo, é marcado pelo fim do plantio da safra 2010/11, pelo início da colheita da cultura de soja e tratos culturais nas culturas de algodão e milho (GO).



Considerando o gráfico acima e mix de plantio utilizado na safra 2010/11 pela Maeda temos no ano de 2011 uma distribuição média da venda de grãos, trimestralmente dividida da seguinte forma:



Área Plantada

Na tabela abaixo encontra-se a relação das fazendas e respectivas áreas plantadas por cultura.

DEMONSTRATIVOS DE ÁREAS - SAFRA 2010-11						
Fazendas	Estado	Total Plantio	Distribuição por Cultura			
			Algodão	Soja	Milho	Outros
Dom Pedro	BA	15.921	8.742	6.390	-	789
Amizade	BA	9.898	2.269	6.418	-	1.211
Sucesso	BA	-	-	-	-	-
Bandeira	CE	-	-	-	-	-
São Vicente	CE/PI	-	-	-	-	-
Catalão	GO	3.877	-	3.006	456	415
Bartolomeu	GO	8.410	-	7.652	758	-
São José II	MG	-	-	-	-	-
Guapirama	MT	10.523	4.299	5.075	1.149	-
São José	MT	34.464	3.442	24.228	4.774	2.020
Violetto	PI	-	-	-	-	-
Total		83.093	18.752	52.769	7.137	4.435

(*) Área plantada até 31/03/2011

Produtividade

Soja: A colheita da soja no estado do MT teve início em meados de janeiro e, nas fazendas da BA e GO no início de março. O percentual colhido até o encerramento do 1T11 era de 49,2% e a produtividade média estava em 3.297 kg/ha. Especificamente em Goiás tivemos uma produtividade por conta de um estresse hídrico ocorrido no mês de janeiro.

Polo	Área Plantada			Produtividade Média	
	Total	Colhida	(%)	Saca/ha	kg/ha
MT	29.303	20.418	69,7%	56,1	3.367
GO	10.657	2.269	21,3%	45,0	2.699
BA	12.809	3.255	25,4%	54,5	3.272
Total	52.769	25.942	49,2%	54,9	3.297

Vale destacar a produtividade apresentada acima é a maior verificada na base de dados da Maeda.

Algodão: 100% do plantio da cultura de algodão foi concluída, com plantio de 11.010 hectares na Bahia e 7.740,8 no Mato Grosso, sendo 4.586 hectares de algodão de verão e 3.153 de 2º safra (deste total, 454 de algodão adensado). Na Bahia e Mato Grosso, as lavouras encontra-se em fase de formação.

Milho: 100% do plantio da cultura de milho foi concluída, com plantio de 1.213 hectares em Goiás (cultura de verão) e 5.924 hectares no Mato Grosso (2º safra). Em Goiás e no Mato Grosso, a maioria das lavouras encontram em formação.

No primeiro trimestre de 2001, o clima nos pólos onde a Maeda tem plantações, comportou-se conforme abaixo:

- Bahia: clima dentro do esperado não ocasionando nenhuma ocorrência na lavoura.
- Mato Grosso: alta concentração de chuvas nos meses de janeiro a março, o que dificultou a colheita da soja, porém sem causar perdas/danos nos grãos colhidos. Como decorrência do elevado índice pluviométrico, houve atraso no plantio de milho 2º safra;
- Goiás: período de estiagem de 22 dias no pólo de Goiás e de 27 dias no pólo Minas Gerais, ocasionando estresse hídrico na cultura devido ao período de veranico. Em março, ocorreu grande concentração de chuvas o que dificultou o período de colheita, afetando de maneira pouco significativa a produtividade.

Portfólio de Terras

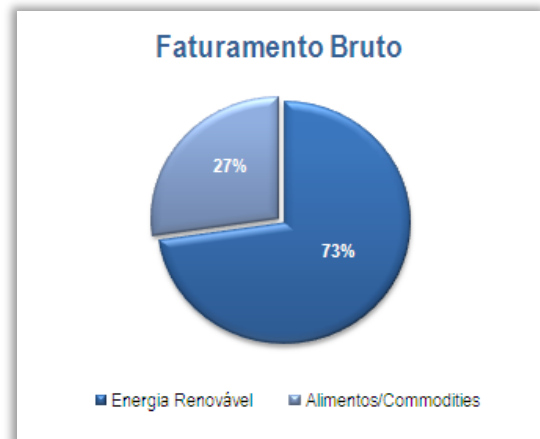
Atualmente, possuímos o seguinte portfólio de terras.

Fazendas	Estado	Situação	SAFRA 2010/11			Total Plantio
			Própria	Arrendada	Sob Controle	
Dom Pedro	BA	operacional	-	16.966	16.966	15.921
Amizade	BA	operacional	-	11.298	11.298	9.898
Sucesso	BA	não operacional	12.682	-	12.682	-
Bandeira	CE	não operacional	3.499	-	3.499	-
São Vicente	CE/PI	não operacional	9.920	-	9.920	-
Catalão	GO	operacional	-	5.975	5.975	3.877
Bartolomeu	GO	operacional	-	8.486	8.486	8.410
São José II	MG	não operacional	2.454	-	2.454	-
Guapirama	MT	operacional	-	9.001	9.001	10.523
São José	MT	operacional	17.734	19.559	37.293	34.464
Violetto	PI	não operacional	7.681	-	7.681	-
Total			53.970	71.285	125.255	83.093

Desempenho Econômico-Financeiro

Receita Bruta

Com a incorporação da Maeda em dezembro de 2010, deixamos de ser uma empresa de um único produto, passando a ser uma empresa diversificada atuando nos setores de energia renovável e alimentos. Dentro deste novo contexto, no 1T11, a Receita Bruta alcançou R\$ 227,8 milhões, valor este 37,0% superior ao obtido no 1T10. Do total, o segmento de energia renovável (biodiesel, farelo de soja) representou 72,3% do total e o de alimentos 27,7%.

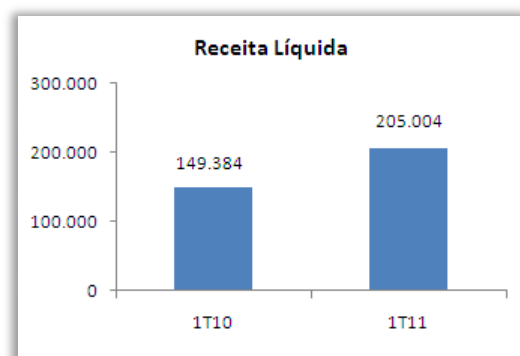


Deduções

No 1T11, o total de deduções alcançou R\$ 22,8 milhões, contra um valor de R\$ 16,9 milhões verificado em igual período do ano anterior. Quando comparamos esse valor em relação à receita líquida, observa-se que este percentual passou de 11,3% no 1T10 para 10,8% no 1T11. Foram contabilizados R\$ 15,5 milhões em ICMS, sendo que desse total foram deduzidos R\$ 4,7 milhões de créditos de incentivos fiscais estaduais. Foram contabilizados também R\$ 8,5 milhões de COFINS, R\$ 1,9 milhão de PIS e R\$ 0,9 de outras deduções.

Receita Líquida

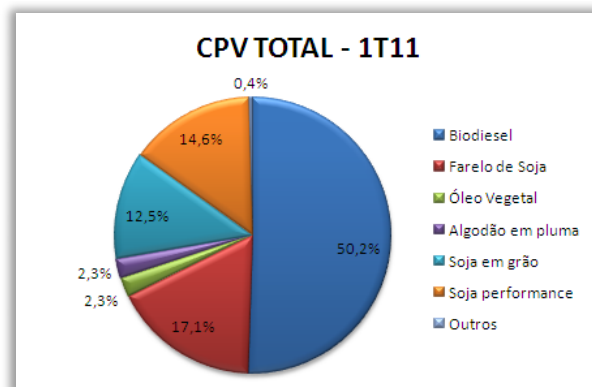
A Receita Líquida do 1T11 foi de R\$ 205,0 milhões, 37,3% maior do que os R\$ 149,4 milhões do 1T10, como consequência direta do faturamento da controlada Maeda e da venda de farelo de soja.



Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

No 1T11, o custo dos produtos vendidos aumentou 60,9% em comparação ao 1T10, passando de R\$ 119,2 milhões para R\$ 195,6 milhões, influenciado principalmente (i) pela incorporação das ações da Maeda, que contribuiu com um valor de R\$ 58,3 milhões no custo; (ii) participação

do farelo de soja resultante de operações terceirizadas de esmagamento de grão, num valor de R\$ 31,9 milhões e (iii) custo de ativos ociosos que passaram a ser computados em “Custo dos Produtos Vendidos” de acordo com os novos pronunciamentos contábeis. No gráfico abaixo pode ser observar a composição do custo total da Brasil Ecodiesel.



Despesas Operacionais

Gerais e Administrativas

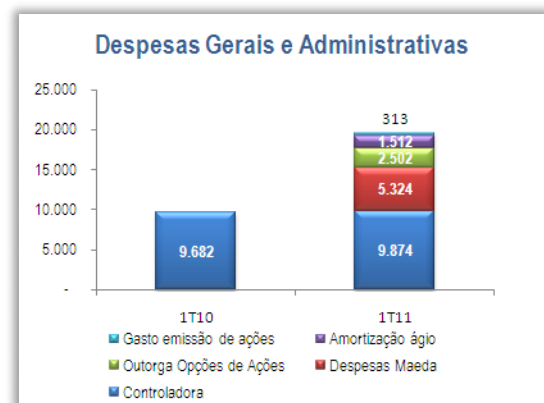
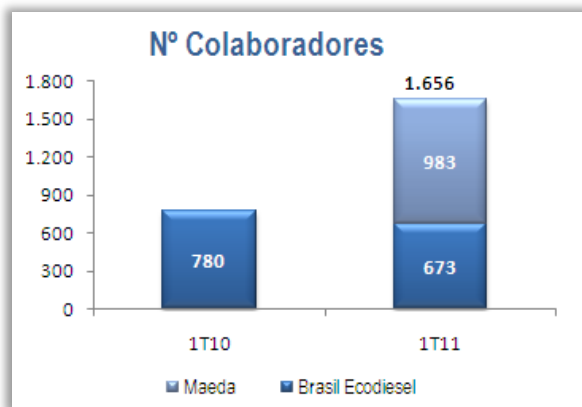
No 1T11, as despesas gerais e administrativas atingiram R\$ 19,5 milhões, representando 9,5% da receita operacional líquida, valor superior aos 6,5% verificado no 1T10. Tais despesas referem-se à administração geral, incluindo salários e benefícios pagos aos nossos funcionários, despesas com serviços de terceiros, viagens, telecomunicações, aluguéis, provisões para contingências, entre outras.

Ao analisarmos as despesas gerais e administrativas da controladora, desconsiderando os custos referentes a (i) contabilização do valor justo das opções outorgadas, (ii) amortização do ágio registrado na incorporação de ações da Maeda, e (iii) gastos com o aumento de capital para incorporação das ações de emissão da Maeda, verificamos que não houve variação significativa comparativamente ao 1T10, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Despesas Gerais e Administrativas - 2010	(9.682)
Despesas Gerais e Administrativas - 2011	(14.200)
Variações SG&A	(4.518)
Pagamento Baseado em Ações	(2.502)
Ajuste ágio Maeda - PPA	(1.512)
Gastos emissão ações Maeda (E&Y, Deloitte)	(313)
Outros	(191)

Ao compararmos as despesas gerais administrativas consolidadas do 1T11 com as do 1T10, verifica-se que houve um aumento de 101%, decorrente principalmente dos efeitos acima comentados e das despesas administrativas da controlada Maeda.

Segue, abaixo, quadro com número de colaboradores e despesas gerais e administrativas.



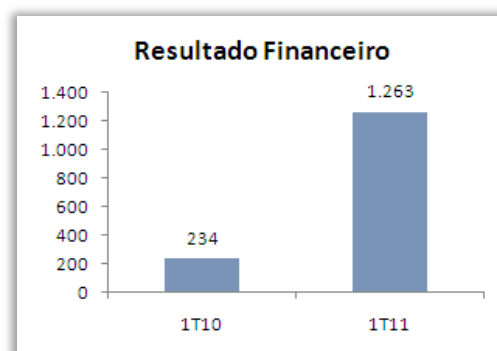
Outras receitas/despesas operacionais

Referem-se a gastos incorridos, provisões realizadas ou receitas obtidas durante o exercício, em atividades não relacionadas diretamente com a atividade operacional da Companhia.

No 1T11, apresentamos na conta outras receitas/despesas operacionais, uma receita de R\$ 1,5 milhão, contra uma receita de R\$ 0,02 milhão obtida em igual período do ano anterior.

Resultado Financeiro

No 1T11, registramos um Resultado Financeiro Líquido positivo de R\$ 1,3 milhão, contra um resultado financeiro positivo de R\$ 0,2 milhão registrado no 1T10.



	1T10	1T11
Resultado Financeiro	234	1.263
Receita Financeira	2.489	15.167
Despesa Financeira	(2.242)	(17.145)
Varição Cambial líquida	(13)	3.241

Endividamento

A dívida da Brasil Ecodiesel e sua controlada Maeda representava, em 31 de março de 2011, o valor de R\$ 250,4 milhões, divididos em R\$ 155,7 milhões no curto prazo e R\$ 94,8 milhões no longo prazo.

O endividamento atual será amortizado com o recebimento de valores provenientes da venda de ativos já realizados em 2010 no montante de R\$ 85,0 milhões, que reduzirá o endividamento líquido da companhia. Para efeito de análise, apresentamos abaixo a posição de dívida líquida também considerando essa amortização.

Endividamento (em R\$ Mil)	31/3/2011			31/12/2010		
	Maeda*	Brasil Ecodiesel	Total	Maeda*	Brasil Ecodiesel	Total
Curto Prazo	(139.607)	(16.051)	(155.658)	(109.454)	(16.457)	(125.911)
(+) Longo Prazo	(59.144)	(35.635)	(94.779)	(66.284)	(39.272)	(105.556)
(=) Total do Endividamento	(198.751)	(51.686)	(250.437)	(175.738)	(55.729)	(231.467)
(+) Disponibilidades	5.759	78.949	84.708	12.980	113.361	126.341
(=) Caixa/Dívida Líquido	(192.992)	27.263	(165.729)	(162.758)	57.632	(105.126)
Atualização de Recebível - venda de ativo	85.027		85.027	77.850		77.850
(=) Caixa/Dívida Líquida Ajustado	(107.965)	27.263	(80.702)	(84.908)	57.632	(27.276)

* Controladora. Desconsiderados os dados consolidados das empresas Tropical Bioenergia, Jaborandi Agrícola e Jaborandi Propriedades.

Resultado no Período

No 1T11 a empresa iniciou a contabilização da amortização do ágio decorrente da incorporação da Maeda e também a contabilização do valor justo das opções de ações outorgadas. Por conta desses eventos o resultado foi impactado em R\$ 4,1 milhões, representando um prejuízo líquido consolidado de R\$ 0,8 milhão.

O EBITDA Ajustado no 1T11 foi de R\$ 16,1 milhões, com margem EBITDA ajustada de 7,85%. Em relação ao 1T10, houve variação de R\$ 11,9 milhões para R\$ 16,1 milhões. A margem EBITDA passou de 8,62%, no 1T10, para 7,85% no 1T11.

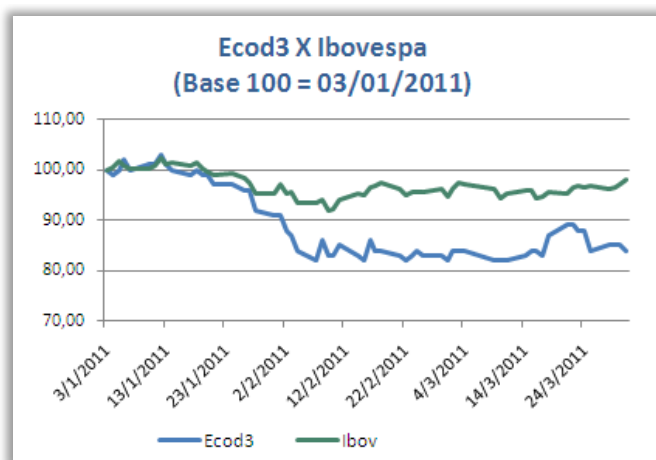
A tabela abaixo apresenta o EBITDA e o EBITDA Ajustado para o 1T10 e 1T11.

Resultado Consolidado						
	1T10			1T11		
	Ecodiesel	Maeda	Total	Ecodiesel	Maeda	Total
Lucro (prejuízo) líquido	15.992	-	-	(5.343)	4.479	(864)
Resultado Financeiro	(234)	-	-	140	(1.403)	(1.263)
IR e CSLL	4.101	-	-	2	6.370	6.372
Depreciação e Amortização	2.960	-	-	3.104	4.596	7.700
EBITDA	22.819	-	-	(2.098)	14.042	11.944
Incentivo Fiscais CPC07	(10.871)	-	-	-	-	-
Pagamento baseado em ações	-	-	-	2.502	135	2.637
Ajuste àgio Maeda - PPA	-	-	-	1.512	-	1.512
EBITDA AJUSTADO	11.948	-	-	1.916	14.177	16.093

Mercado de Capitais

Desempenho das Ações

As ações da Brasil Ecodiesel (ECOD3) o primeiro trimestre de 2011 cotadas a R\$ 0,84, totalizando um valor de mercado para a companhia de R\$ 910,7 milhões, ante um Patrimônio Líquido de R\$ 688,2 milhões -- relação Valor de Mercado/ Valor Patrimonial de 1,32. As ações da ECOD3 apresentaram uma desvalorização de 16,0%, passando de R\$ 1,00/ação no final de dezembro de 2010 para R\$ 0,84/ação no final de março de 2011. O desempenho do Ibovespa no mesmo período apresentou desvalorização de 2,72%.



Fonte: Agência Estado

Liquidez das Ações

As ações da Brasil Ecodiesel estiveram presentes em 100% dos pregões no primeiro trimestre de 2011. No trimestre, registrou-se um volume médio diário de R\$ 15,6 milhões e 2.660 negócios por dia.

Participação nos Índices

As ações da Brasil Ecodiesel, representadas pelo código ECOD3, integram diversos índices da BM&FBovespa, entre os quais: Índice Bovespa – Ibovespa; Índice Brasil 50 – IBrX-50; Índice Brasil - IBrX; Índice Carbono Eficiente – ICO2; Índice de Ações com Tag Along Diferenciado - ITAG; Índice de Governança Corporativa Trade – IGCT; Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada - IGC; Índice Valor Bovespa - IVBX-2; e Índice Small Cap - SMLL.

No dia 2 de maio, a BM&FBOVESPA divulgou as carteiras dos índices que irão vigorar de maio a agosto de 2011. As ações da Brasil Ecodiesel permaneceram nas carteiras do Ibovespa e IBrX-50, principais indicadores da BM&FBOVESPA.

Capital Social e Dispersão Acionária

No final de março, o capital social da Brasil Ecodiesel era formado por 1.084.190.282 ações. Deste total, 34,8% são detidas por pessoas físicas, 46,9% por investidores institucionais e 18,2% por investidores estrangeiros, perfazendo 23.328 investidores.

Em 31/03, a quantidade de ações ordinárias detidas por acionistas que possuem mais do que 5% das ações era:

	Numero de Ações	% do Capital Social
Vila Rica I Fundo de Investimento	216.297.895	19,95%
Bonsucex Holding	85.437.904	7,88%
Outros Acionistas	782.454.483	72,17%
Total	1.084.190.282	100,00%

Projeções

A Companhia, após análise dos resultados do 1T11 e de seus possíveis impactos nas projeções verificou que as mesmas estão em linha com as projeções divulgadas ao mercado em 30 de março de 2011.

Anexo I – Demonstrações de Resultados

Demonstração de Resultados Consolidado				
(Em milhares de Reais)	1T10	1T11	AV (%)	AH (%)
Receita Bruta de Vendas	166.290	227.850	111,1%	37,0%
(-) Dedução de Receita Bruta	(16.906)	(22.846)	-11,1%	35,1%
Receita Operacional Líquida	149.384	205.004	100,0%	37,2%
Varição do Valor Justo dos Ativos Biológicos	(612)	13.216	6,4%	
Custos de Produtos Vendidos	(119.237)	(195.663)	-95,4%	64,1%
Lucro (Prejuízo) Bruto	29.535	22.557	11,0%	-23,6%
Receitas (Despesas) Operacionais	(9.676)	(18.314)	-8,9%	89,3%
Gerais e Administrativas	(9.682)	(19.526)	-9,5%	101,7%
Tributárias	(17)	(265)	-0,1%	1458,8%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	23	1.477	0,7%	
Resultado Operacional Antes do Resultado Financeiro	19.859	4.243	2,1%	-78,6%
Resultado Financeiro	234	1.263	0,6%	439,7%
Receitas Financeiras	2.489	15.167	7,4%	509,4%
(-) Despesas financeiras	(2.242)	(17.145)	-8,4%	664,7%
Varição Cambial	(13)	3.241	1,6%	
Lucro (Prejuízo) Antes do Imposto de Renda e Contribuição IR e CSLL	20.093	5.506	2,7%	-72,6%
	(4.101)	(6.371)	-3,1%	55,4%
Lucro (Prejuízo) Antes de Participações	15.992	(865)	-0,4%	-105,4%
Participações Minoritárias	-	-	-	-
Lucro (Prejuízo) do Exercício	15.992	(865)	-0,4%	-105,4%

Anexo II – Balanço Patrimonial

ATIVO	31/12/2010	AV (%)	31/3/2011	AV (%)	AH (%)	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31/12/2010	AV (%)	31/3/2011	AV (%)	AH (%)
CIRCULANTE						CIRCULANTE					
Caixa e Equivalência de Caixa	126.653	9,6%	64.443	4,8%	-49,1%	Fornecedores	87.477	6,6%	82.889	6,2%	-5,2%
Aplicações Financeiras	10.827	0,8%	9.070	0,7%	-16,2%	Empréstimos e financiamentos	152.786	11,6%	215.974	14,3%	26,4%
Contas a Receber de Clientes	13.268	1,0%	70.269	5,2%	429,6%	Títulos a pagar	-	0,0%	9.693	0,7%	
Títulos a Receber	22.799	1,7%	23.679	1,8%	3,9%	Adiantamentos de Clientes	26.542	2,0%	29.749	2,2%	12,1%
Estoques	163.770	12,4%	150.796	11,2%	-7,9%	Instrumentos Financeiros Derivativos	4.092	0,3%	2.690	0,2%	-34,3%
Ativos Biológicos	76.132	5,8%	115.140	8,6%	51,2%	Débito com partes relacionadas	10.501	0,8%	10.912	0,8%	3,9%
Impostos a Recuperar	23.017	1,7%	21.721	1,6%	-5,6%	Obrigações Sociais	8.444	0,6%	9.398	0,7%	11,3%
Créditos Diversos	3.301	0,2%	4.873	0,4%	47,6%	Obrigações Fiscais	3.452	0,3%	4.725	0,4%	36,9%
Despesas Antecipadas	761	0,1%	470	0,0%	-38,2%	Tributos Parcelados	12.628	1,0%	13.675	1,0%	8,3%
Total do ativo circulante	440.528	33,3%	460.461	34,2%	4,5%	Dívida com a União - PESA	2.784	0,2%	1.005	0,1%	-63,9%
Ativos disponíveis para venda	8.119	0,6%	8.097	0,6%	-0,3%	Outras Contas a Pagar	8.131	0,6%	6.452	0,5%	-20,6%
	448.647	33,9%	468.558	34,8%	4,4%	Total do Passivo Circulante	316.837	24,0%	387.162	27,1%	15,0%
NÃO CIRCULANTE						NÃO CIRCULANTE					
Realável a Longo Prazo:						Fornecedores	33.305	2,5%	31.154	2,3%	-6,5%
Títulos a Receber	53.574	4,1%	59.608	4,4%	11,3%	Empréstimos e Financiamentos	148.279	11,2%	102.447	9,3%	-15,5%
Partes Relacionadas		0,0%	443	0,0%	-	ICMS Incentivo Fiscal	2.757	0,2%	2.789	0,2%	1,2%
Estoques	3.300	0,2%	9.369	0,7%	183,9%	Tributos Parcelados	41.211	3,1%	40.169	3,0%	-2,5%
Ativos Biológicos	29.943	2,3%	30.447	2,3%	1,7%	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	57.584	4,4%	60.120	4,5%	4,4%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	25.572	1,9%	24.564	1,8%	-3,9%	Obrigações Sociais	1.644	0,1%	1.445	0,1%	-12,1%
Impostos a Recuperar	32.589	2,5%	31.948	2,4%	-2,0%	Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhista	18.830	1,4%	18.486	1,4%	-1,8%
Depósitos Judiciais	741	0,1%	834	0,1%	12,6%	Dívida com a União - PESA	13.871	1,0%	12.744	0,9%	-8,1%
Outros créditos	2.018	0,2%	1.671	0,1%	-17,2%	Débitos com partes relacionadas	1.018	0,1%	1.565	0,1%	53,7%
Imobilizado	489.433	37,0%	484.304	36,0%	-1,0%	Total do Passivo não Circulante	318.499	24,1%	270.919	21,8%	-7,8%
Intangível	235.985	17,9%	234.573	17,4%	-0,6%	PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Total do ativo não circulante	873.155	66,1%	877.761	65,2%	0,5%	Capital Social	1.128.354	85,4%	1.128.354	83,8%	0,0%
						Gastos com Emissão de Ações	(16.999)	-1,3%	(16.999)	-1,3%	0,0%
						Reserva de Capital	2.107	0,2%	4.745	0,2%	0,0%
						Prejuízos Acumulados	(426.989)	-32,3%	(427.854)	-31,6%	-0,4%
						PL atribuído a participação dos acionistas controladores	686.473	51,9%	688.246	51,1%	0,3%
						PL atribuído a participação dos acionistas não controladores	(7)		(8)		
						Total do Patrimônio Líquido	686.466	51,9%	688.238	51,1%	0,3%
TOTAL DO ATIVO	1.321.802	100,0%	1.346.319	100,0%	1,9%	TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.321.802	100,0%	1.346.319	100,0%	1,9%

CONTATOS NA ÁREA DE RELAÇÃO COM INVESTIDORES

Diretor de Relações com Investidores: Eduardo de Come

Analista de Relações com Investidores: Maria Luisa Soares de Almeida e Jean Karlus Teixeira

E-mail: ri@brasilecodiesel.com.br

Site: www.brasilecodiesel.com.br/ri

Telefone: (00XX11) 3137-3114